

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** A PERCEPÇÃO DAS MULHERES VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO EM RIOS DA AMAZÔNIA

**Relatoria:** LAILA GISELLE FERNANDES FARIAS

Andréa da Silva de Souza

**Autores:** Luciene Brito da Siva

Claudia Valeria Coelho Farias

Márcio Bastos Teixeira

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Gestão, tecnologias e cuidado

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A região do alto Amazonas, especificamente, especificamente nos Estados do Pará e Amapá, possui um fluxo intenso das hidrovias, na qual a população ribeirinha utiliza os barcos como meio de transporte para deslocar-se a outra cidade e/ou região. O escalpelamento é um acidente muito comum nessa região, que consiste em uma lesão extremamente grave, causando avulsão parcial ou total do couro cabeludo de mulheres, crianças e idosos, decorrente do contato dos cabelos longos com o eixo do motor desprotegido<sup>1</sup>. A alta rotação desses motores gera uma força que suga os cabelos da vítima, tracionando e arrancando o couro cabeludo, orelhas, sobrancelhas e a porção cutânea da região frontal de forma abrupta<sup>2,3</sup>. Os principais problemas enfrentados por essas vítimas é a dificuldade de aceitar a nova realidade, o preconceito e a exclusão do meio social. A expectativa para essas mulheres é que as cirurgias reparadoras tragam como resultado, além da estética, a recuperação da autoestima e ainda ajude a minimizar os preconceitos. **OBJETIVOS:** Descrever a percepção das mulheres vítimas de escalpelamento no Amapá quanto ao procedimento cirúrgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma abordagem qualitativa na perspectiva da fenomenologia, realizada com mulheres vítimas de Escalpelamento residentes na cidade de Macapá. **RESULTADOS:** A partir das variáveis sócio-demográficas, observa-se que a idade das mulheres entrevistadas varia entre 30 a 60 anos, havendo o predomínio da faixa etária entre 14 a 40 anos, que representou 60% das entrevistadas. Evidenciou-se, ainda que 70% das mulheres entrevistadas são casadas, ou vivem em regime de união estável. Houve predominância do catolicismo como religião, com 80%. No que tange a profissão, 80% das entrevistadas são domésticas e trabalham no próprio lar. **CONCLUSÃO:** O tratamento dessas vítimas, quando efetivo, é longo, uma vez que inclui várias jornadas de cirurgias reparadoras, além de tratamento psicológico, pois as vítimas sofrem pelas sequelas estéticas e pela discriminação da sociedade. O apoio emocional e os cuidados da família e amigos com as pacientes escalpeladas, são fatores essenciais para a sua recuperação. Nesse contexto, a enfermagem contribui na promoção da saúde e reabilitação, prestando cuidado sistematizado, minimizando as situações decorrentes desse processo cirúrgico.